Quem é o Espírito de Verdade?

Alessandro Viana Vieira de Paula
vianapaula@uol.com.br

Consta do Evangelho de João, capítulo 16, versículos 12 e 13, a seguinte promessa de Jesus:

> Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não podeis suportar agora.
> Mas, quando vier aquele Espírito da Verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir.

Sabemos que Jesus, por conta da limitação intelectual e moral da criatura humana, não pôde dizer tudo à sua época, por isso muitas vezes serviu-se de alegorias e ensinou através de parábolas, mas, na Santa Ceia, no trecho citado do Evangelho de João, afirmou que viria o Espírito da Verdade para nos guiar através da verdade.

Encontramos na Codificação Espírita diversas mensagens atribuídas ao Espírito de Verdade. Sabemos que Ele é o responsável pela vinda da veneranda Doutrina Espírita e atuou diretamente no período da Codificação, inspirando Allan Kardec e dirigindo espiritualmente sua tarefa.

Há no meio espírita, basicamente, três posicionamentos sobre quem seria o Espírito de Verdade: 1) seria o próprio Cristo; 2) seria João Batista; 3) seria um grupo de Espíritos elevados, atuando sob a direção do Cristo.

Na *Revista Espírita*,[1] de março e junho de 1862, há a evocação de dois membros da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas que regressaram à Espiritualidade. Trata-se do Sr. Jobard e do Sr. Sanson.

O Sr. Jobard, ao ser questionado por Allan Kardec sobre os Espíritos que estava vendo, diz:

> Vejo principalmente *Lázaro* e *Erasto*; depois, mais afastado, o *Espírito de Verdade*, planando no espaço; mais adiante, uma multidão de Espíritos amigos que vos cercam, pressurosos e benevolentes. Sede felizes, amigos, porque as boas influências vos disputam às calamidades do erro.[1]

O Sr. Sanson, por sua vez, diz que estava vendo "o Espírito de Verdade, Santo Agostinho, Lamennais, Sonnet, São Paulo, Luís e outros amigos",[2] conforme consta da *Revista Espírita*, de junho de 1862.

Diante dessas valorosas informações, podemos excluir a ideia de que o Espírito de Verdade seria um grupo de Espíritos, pois, na verdade, trata-se de um Espírito.

Na obra *O evangelho segundo o espiritismo*,[3] no capítulo VI, item 5, encontramos uma das mais belas mensagens do Espírito de Verdade, onde ele nos diz:

> Venho, como outrora, aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como antigamente o fez a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinem as plantas e se

> levantem as ondas. Revelei a divina doutrina. Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da humanidade e disse: "Vinde a mim, todos vós que sofreis!".
> [...]
> Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. Todas as verdades encontram-se no Cristianismo; os erros que nele se arraigaram são de origem humana. [...][3]

Esta mensagem também está reproduzida em *O livro dos médiuns*,[4] no capítulo XXXI, item IX. No final, Allan Kardec comenta que ela foi recebida por um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris e assinada por Jesus de Nazaré.

O codificador fala da elevação e das ideias constantes da mensagem, deixando a cada um a avaliação da autenticidade da autoria, cujo conteúdo é realmente elevado e percebe-se também pelas palavras utilizadas, como nesta passagem: "Vinde a mim, todos vós que sofreis!", que somente poderia ter sido ditada pelo Espírito que a assina.

Dada a seriedade do assunto ora tratado, buscamos outras mensagens de autoria do Espírito de Verdade, com o escopo de analisarmos o conteúdo e as palavras usadas, a fim de esclarecermos sua identidade.

Na *Revista Espírita*, de dezembro de 1864,[5] há uma mensagem do Espírito de Verdade, na qual faz referências à obra *O evangelho segundo o espiritismo*, que havia sido lançada naquele ano. Diz a mensagem:

> Acaba de aparecer um novo livro; é uma luz mais brilhante que vem clarear a vossa marcha. Há dezoito séculos, por ordem do meu Pai, vim trazer a palavra de Deus aos homens de boa vontade. Esta palavra foi esquecida pela maioria dos homens, e a incredulidade, o materialismo vieram abafar o bom grão que eu tinha depositado em vossa Terra. [...]
> [...]
> Há muitas moradas na casa de meu Pai, disse-lhes eu há dezoito séculos. O Espiritismo veio tornar compreensíveis estas palavras. [...][5]

Encontramos, ainda, na obra citada, capítulo VI,[5] outra magnífica lição do Espírito de Verdade:

> Sou o grande médico das almas e venho trazer o remédio que vos há de curar. Os fracos, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos, e Eu venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, todos vós que sofreis e que estais sobrecarregados e sereis aliviados e consolados.[...].[5]

Dessa forma, perguntamos:

– Quem é o grande médico das almas?

– Quem trouxe a palavra de Deus aos homens de boa vontade?

– Quem disse: "Há muitas moradas na casa de meu Pai"?

– Quem afirmou: "Vinde, pois, a mim, todos vós que sofreis [...]"?

Não há dúvida.

O Espírito de Verdade é Jesus, que voltou para cumprir a promessa de enviar o Consolador Prometido, de forma que Ele cuidou diretamente da vinda do Espiritismo à Terra. Os demais Espíritos, que colaboraram na codificação – Santo Agostinho, São Vicente de Paulo, São Luís, Sócrates, Platão, Paulo, São João Evangelista, Erasto –, agiram sob a sua inspiração direta.

REFERÊNCIAS:

[1] KARDEC, Allan. *Revista espírita*: jornal de estudos psicológicos. ano 5, n. 3, mar. 1862. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. cap. *Conversas Familiares de Além-Túmulo*, it. Entrevista, perg. 12.

[2] ____. ____. Ano 5, n. 6., jun. 1862. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. cap. *Conversas Familiares de Além-Túmulo*, it. Terceira conversa, 2 de maio de 1862, perg. 13.

[3] ____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2014.

[4] ____. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.

[5] ____. *Revista espírita*: jornal de estudos psicológicos. ano 7, n. 12, dez. 1864. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. cap. *Comunicação Espírita: A propósito da* Imitação do Evangelho.